

# A VISÃO DE PROFESSORES DO SEMIÁRIDO PARAIBANO SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR

Gabriel L. dos Santos<sup>1</sup>; Maria Jeane T. Alves<sup>2</sup>; Bianca Gyovanna L. Fernandes<sup>3</sup>; Leila Maria S. Rodrigues<sup>4</sup>; Dra. Rafaela B. da Silva<sup>5</sup>

## Resumo

A partir da nossa percepção e de uma pesquisa bibliográfica inicial, foi observado não só nas escolas da cidade de Patos, como na maioria das escolas brasileiras que a Educação Inclusiva ainda está apenas parcialmente aplicada, apresentando alguns obstáculos que precisam ser vencidos por educadores com auxílio das escolas e do governo. Pensando nisso, iniciamos uma pesquisa em duas escolas de ensino fundamental do município de Patos que tivessem estudantes com deficiência em sua rede e se dispusessem a participar dessa experiência. A princípio estudamos e elaboramos um questionário com perguntas que fizessem os professores se reconhecerem e reconhecerem o ambiente que trabalham, fazendo uma introspecção de suas práticas, além das limitações da infraestrutura da escola e outros pontos que fossem além deles, como o contato da família, tudo isso em torno de ter um aluno com deficiência. Posteriormente aplicamos, recolhemos e tabulamos os dados para que os professores pudessem assimilar os resultados e assim reexaminando e melhorando suas práticas em sala de aula para não só integrar como incluir o aluno deficiente.

**Palavras-chave:** Semiárido, Inclusão Escolar, Professores.

---

<sup>1</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; gabriel.ls1308@gmail.com

<sup>2</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; jeanetorres221@gmail.com

<sup>3</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; biancagyovanna14@gmail.com

<sup>4</sup> Discente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba; rodriguessimplicio5@gmail.com

<sup>5</sup> Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba e Orientadora da Pesquisa; rafaela.bezerra@ifpb.edu.br

## **Introdução**

A efetiva educação inclusiva possibilita a participação de todos os estudantes na rede educacional de ensino de forma a atender as singularidades de cada discente com algum tipo de deficiência - seja ela física ou mental - , mas para que tal educação seja verdadeiramente executada é imprescindível que alguns padrões do sistema educacional sejam desconstruídos, a exemplo do que cita Moreno (2009): *“Os sistemas educacionais concentram a educação no aprendiz, na qual favorece parte dos alunos levando em consideração seu potencial.”*. Levando em conta tais considerações é proposto neste trabalho uma sondagem auto avaliativa para docentes de duas escolas do município de Patos, localizado no sertão paraibano, cidade que apresenta clima semiárido, além de ser a terceira cidade com maior influência na economia da Paraíba, e, segundo dados do IBGE de 2018, possui um população de 106.984 habitantes.

## **Objetivos**

Buscar conhecer a visão de professores do semiárido paraibano sobre o processo e obstáculos da inclusão na rede regular de ensino do município de Patos-PB, mais especificadamente em sala de aula, para fazer com que o professor repense suas práticas de ensino para a real socialização dos estudantes com deficiência. Além de auxiliar a escola no conhecimento das diretrizes essenciais para receber um estudante com deficiência.

## **Metodologia**

As escolas escolhidas foram duas escolas de ensino fundamental da cidade de Patos, onde inicialmente nós apresentamos e explicamos o projeto à direção e aos professores e posteriormente fizemos a aplicação dos questionários.

Trata-se de uma pesquisa quantitativa na modalidade estudo de caso vinculada a uma atividade extensiva para agregar ao projeto e auxiliar na inclusão nas escolas pesquisadas.

Foi aplicado um questionário aos professores das duas escolas pesquisadas, para os mesmos responderem anonimamente 8 perguntas, sendo uma aberta e 3 a mais para professores de Educação Física. Após o recolhimento dos questionários respondidos foi feita a tabulação dos dados e confecção de gráficos para facilitar a assimilação das respostas.

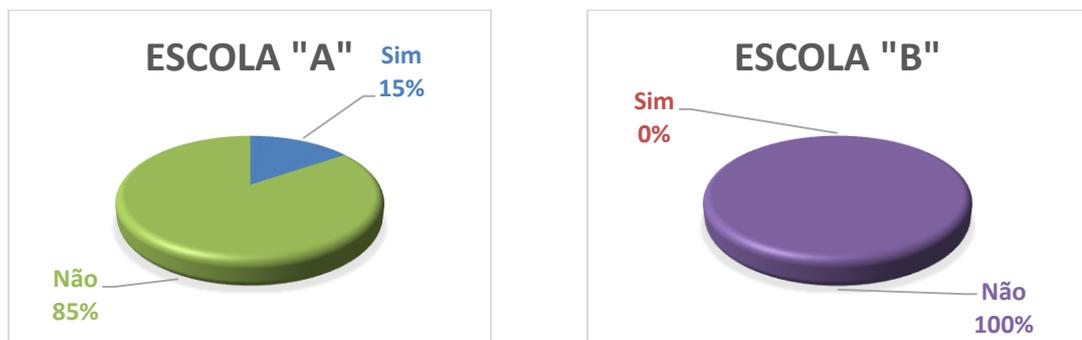
## Resultados

Para preservar os nomes das escolas e dos professores, optamos por deixá-los no anonimato, referindo-se às escolas ao decorrer dos resultados e discussão como Escola “A” e Escola “B”.

No total das duas escolas pesquisadas foram respondidos vinte questionários, sendo treze professores da Escola “A” e sete professores da Escola “B”. Apenas um professor de Educação Física entre as duas escolas respondeu as perguntas específicas para eles, impossibilitando a assimilação das respostas dessas questões.

Seguem os questionamentos e gráficos:

**Gráfico 1.** Possui formação na área da Educação Inclusiva?

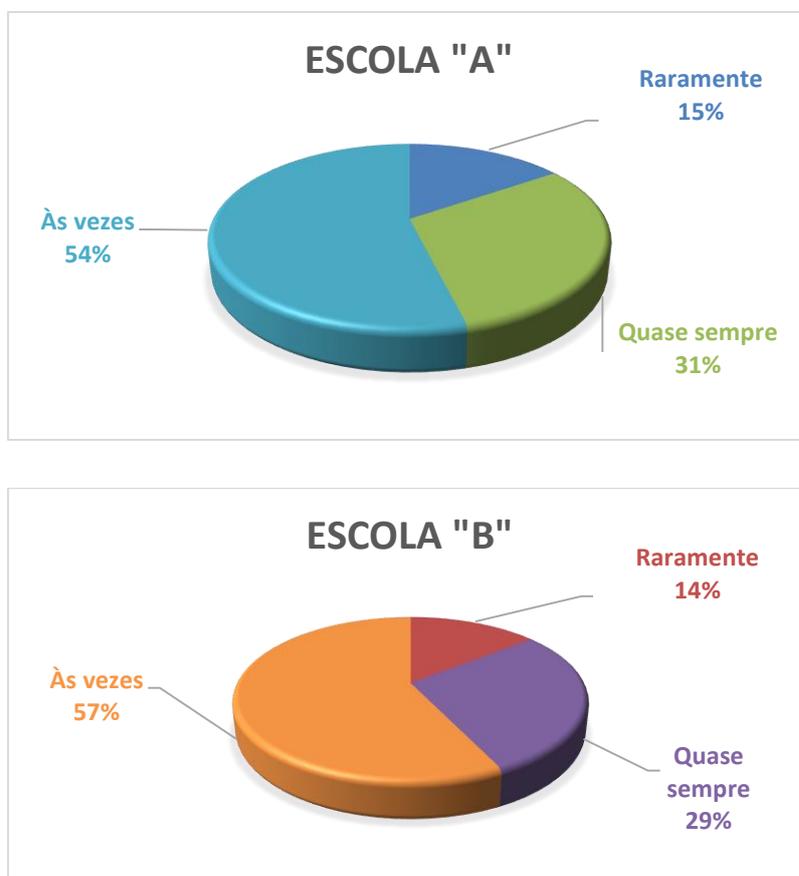


Fonte: Compilação do autor.<sup>6</sup>

Quanto à formação dos professores, a grande maioria de professores da escola “A” (85%) não têm nenhum tipo de formação específica para Educação Inclusiva, na escola “B” nenhum dos professores que responderam têm essa formação específica.

<sup>6</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

**Gráfico 2.** Com qual frequência você entra em contato com a família ou responsáveis do aluno com deficiência?

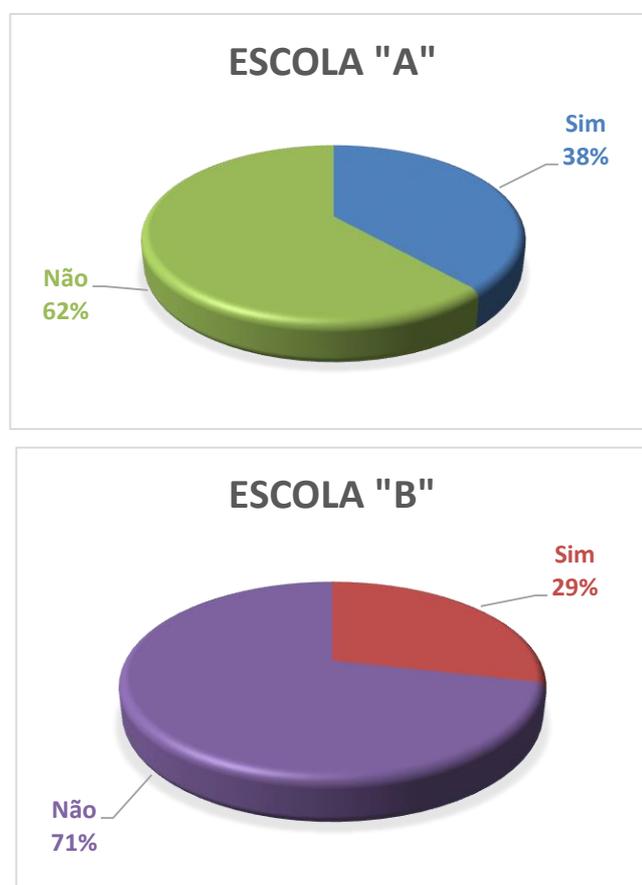


Fonte: Compilação do autor.<sup>7</sup>

Quando questionados sobre o contato entre família e o professor a maioria dos professores nas duas escolas, (54% na escola “A” e 57% na escola “B”), afirmou que só às vezes ele acontece, sendo esse contato acontecendo raramente em 15% das vezes na escola “A” e 14% das vezes na escola “B”. Apenas 31% da escola “A” e 29% da escola “B” afirmou que o contato quase sempre acontece.

<sup>7</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

**Gráfico 3.** Na sua opinião, a escola que leciona oferece infraestrutura ideal para inclusão do aluno com deficiência?



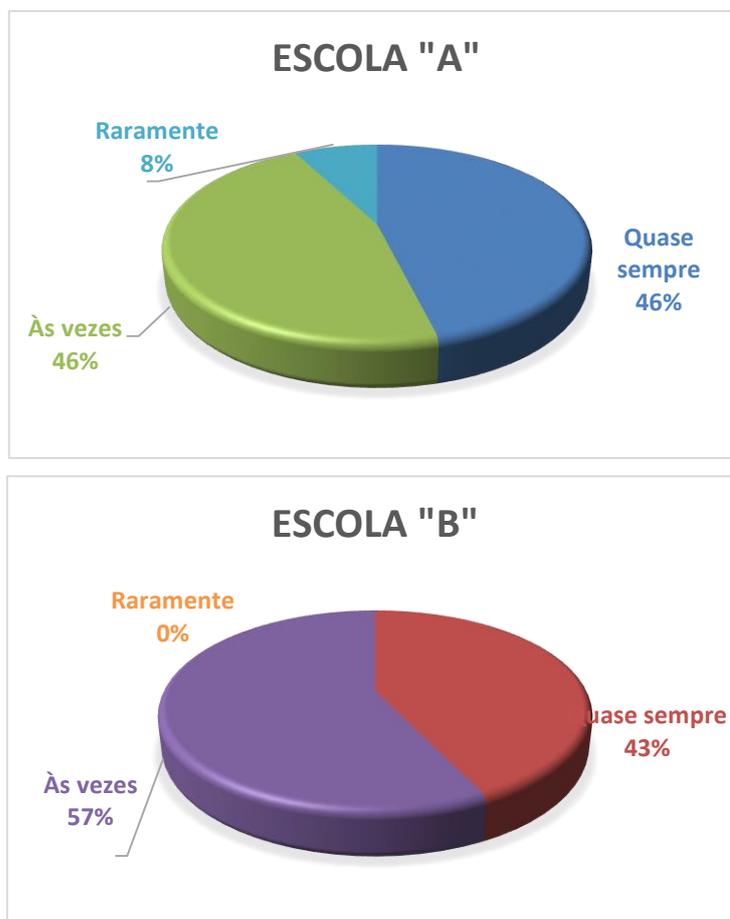
Fonte: Compilação do autor.<sup>8</sup>

Sobre a infraestrutura das duas escolas é observável a dominância da inadequada infraestrutura afirmada por 62% dos profissionais que lecionam na escola “A” e 71% dos profissionais da escola “B”.

---

<sup>8</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

**Gráfico 4.** Em que frequência o(s) aluno(s) com deficiência participa(m) da sua aula?



Fonte: Compilação do autor.<sup>9</sup>

Sobre a participação dos alunos com deficiência na aula, os maiores números estão afirmando que só às vezes os discentes participam, decorrendo de 57% dos docentes da escola "B" e 46% dos docentes da escola "A" que responderam isso, tendo também 8% de raramente participam na escola "B".

<sup>9</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

**Tabela 1.** Com que frequência você adapta o conteúdo da grade curricular para o(s) aluno(s) com deficiência?

<b>Escola</b>	<b>Quase sempre</b>	<b>Às vezes</b>
“A”	54%	46%
“B”	29%	71%

Fonte: Compilação do autor.<sup>10</sup>

**Tabela 2.** Sente dificuldade ao adaptar o conteúdo da grade curricular?

<b>Escola</b>	<b>Sentem dificuldade</b>	<b>Não sentem dificuldade</b>	<b>Não responderam</b>
“A”	61%	31%	8%
“B”	100%	0%	0%

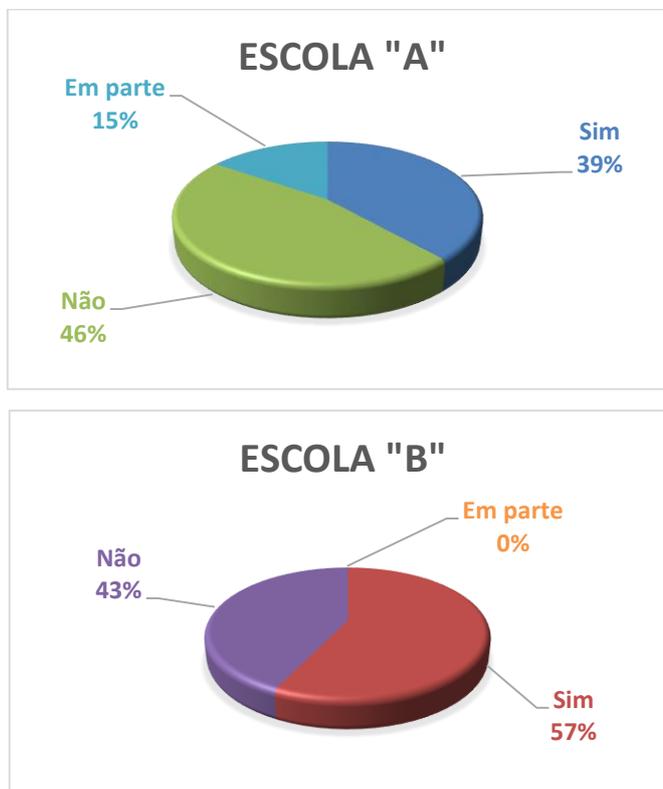
Fonte: Compilação do autor.<sup>11</sup>

É clara a escassez de adaptação dos conteúdos da grade curricular na escola “B”, o que não se mostra igual na escola “A”, sendo 54% dos professores da escola “A” que fazem isso, enquanto somente 29% da escola “B” adapta. Como também é evidente a dificuldade de executar essa adaptação, sendo mais alarmante na escola “B” com 100% dos professores sentindo a dificuldade, embora na escola “A” também seja preocupante com 61% dos professores sentindo algum contratempo.

<sup>10</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

<sup>11</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

**Gráfico 5.** Você se sente satisfeito com o desenvolvimento do(s) aluno(s) com deficiência na sua aula?



Fonte: Compilação do autor.<sup>12</sup>

Os professores da escola “B” se sentem mais satisfeitos com o desenvolvimento dos alunos com deficiência em sua aula do que os professores da escola “A”: 57% da escola “B” respondeu sim, mas apenas 39% da escola “A” respondeu isso. Outros 15% da escola “A” respondeu que em parte se sente satisfeito e 46% não se sente satisfeito, já na escola “B” apenas 43% não se sente satisfeito.

## Discussão

De maneira geral os problemas apontados pelos professores estão correlacionados entre si, de maneira a demonstrar que ao passo que os professores estão, ainda, despreparados para lecionar de maneira inclusiva para um aluno com deficiência e sentem clara dificuldade para adaptar os conteúdos da grade curricular para estes, a escola também não apresenta uma

<sup>12</sup> Elaborado a partir das respostas dos questionários recolhidos na pesquisa.

infraestrutura favorável ao aluno, causando um sentimento de desmotivação nos mesmos, além disso, quando os professores foram questionados sobre o contato da família com eles a maioria respondeu que tal contato acontece às vezes, o que pode significar uma certa distância da família no acompanhamento escolar do discente com deficiência, reforçando a ausência de motivação e orientação, desta vez por parte dos familiares, entrando em desacordo com o que cita RAIÇA:

[...] são vivos, sentem, observam, têm as mesmas necessidades que as outras crianças. Não se pode confiná-los em um mundo à parte. O deficiente é produzido pelo ambiente de carências afetivas, sociais, econômicas e culturais. Nem um louco, nem um bobo. Um ser humano que requer, talvez, mais que os outros, orientação, apoio e carinho. (RAIÇA, 1990, pág. 10)

É perceptível que as informações obtidas nesta pesquisa reforçam o ainda ineficiente sistema de inclusão nessas duas escolas do semiárido, podendo servir como projeção nas escolas públicas de toda região. Abordar temática sobre a inclusão escolar é uma importante estratégia para propagar a necessidade de um olhar mais atencioso para essa vertente sócio-educacional.

Para auxiliar na maneira correta de ensinar e receber um discente com deficiência a escola e os docentes podem utilizar de dois documentos públicos e acessíveis. O primeiro criado pelo MEC e pelo Ministério da Educação: as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), nele é assegurada, por exemplo, a matrícula obrigatória em qualquer sistema de educação básica de qualquer estudante com deficiência, atendendo as suas particularidades. O outro documento é a Declaração de Salamanca – Sobre Princípios, Políticas e Práticas na área das necessidades educativas especiais -, nele é especificado até mesmo o papel do governo no processo de inclusão escolar:

Nós congregamos todos os governos e demandamos que eles: atribuam a mais alta prioridade política e financeira ao aprimoramento de seus sistemas educacionais no sentido de se tornarem aptos a incluírem todas as crianças, independentemente de suas diferenças ou dificuldades individuais. (SALAMANCA, 1994, pág. 1).

## THE VISION OF TEACHERS OF THE SEMIÁRID PARAIBANO ON THE SCHOOL INCLUSION PROCESS

### Abstract

Based on our perception and an initial bibliographical research, it was observed not only in schools in the city of Patos, but also in most Brazilian schools that Inclusive Education is still only partially applied, presenting some obstacles that need to be overcome by educators with assistance schools and government. With this in mind, we started a survey of two elementary schools in the municipality of Patos that had students with disabilities in their network and were willing to participate in this experience. At first, we studied and elaborated a questionnaire with questions that asked the teachers to recognize and recognize the environment they work in, introspecting their practices, in addition to the limitations of the school's infrastructure and other points that went beyond them, such as family contact, all this around having a disabled student. Later we applied, collected and tabulated the data so that the teachers could assimilate the results and thus reexamining and improving their practices in the classroom to not only integrate as including the poor student.

**Keywords:** Semi-arid, School Inclusion, Teachers.

### Referências

MORENO, Patrícia Cândido. **As Dificuldades da Escola Perante a Inclusão Escolar**. Disponível em: <<http://www.pedagogia.com.br/artigos/incluescolar/index.php>>. Acesso em 10 dez. 2018.

**IBGE – INSTITUO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA**, 2002. Estimativa da população de Patos, Paraíba, no ano de 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama>> Acesso em: 10 dez. 2018

RAIÇA, Darcy e OLIVEIRA, Maria Teresa Baptista de. **A educação especial do deficiente mental**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1990.

**Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica** – (BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial – MEC; SEESP, 2001. 79p.)

**DECLARAÇÃO DE SALAMANCA – Sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>>. Acesso em 10 dez. 2018